

O AMIGO DO POVO.

PERIODICO POLITICO.

Este jornal publicar-se-ha duas vezes por mez: distribue-se gratuitamente ás pessôas pobres que souberem ler e quizerem recebel-o na typographia onde é impresso. Aceita-se assignaturas (que fica a arbitrio quanto á importancia, não excedendo de 2\$000 reis por trimestre.)

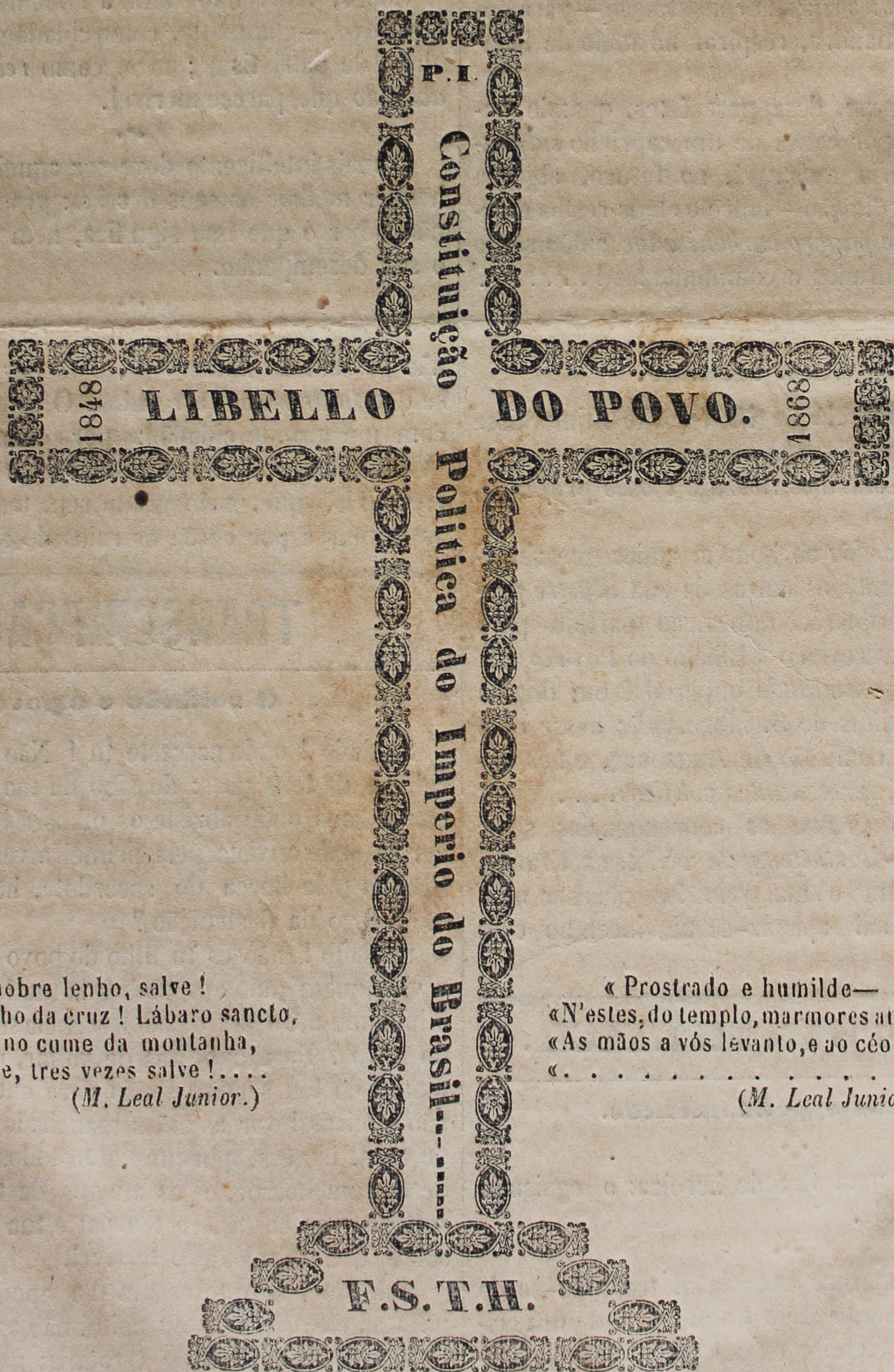
A redacção só se responsabilisa pelos artigos de fundo.

Anno I.

Theresina 26 de Agosto de 1868.

Numero 3

Multiplica-se a cruz, cobre a cidade,
O campo, e a serra agreste;
Levanta-se onde avulta a humanidade:
No loiro. . . . e no cypreste !
(Mendes Leal Junior.)



« O' nobre lenho, salve !
« Salve, lenho da cruz ! Lábaro sancto,
« Hasteado no cume da montanha,
« Salve, tres vezes salve !
(M. Leal Junior.)

« Prostrado e humilde—
« N'estes, do templo, marmores antigos,
« As mãos a vós levanto, e ao céu meos olhos:
« »
(M. Leal Junior.)

Erupção vulcanica.

De subito apparecêo na corte um horrendo cataclysmo; fazendo tremer convulsamente—em sua base—o imperio todo!...

O que foi isto?

De 16 a 20 de julho, o imperial *Vesuvio* deitou terriveis lavas sobre a *Herculanum* constitucional, que jazia descuidosa na base da montanha traidora...

N'outros termos: foi uma dessas revoluções que, por mais desastrosas que sejam—*jamaiz* se reputão criminosas!... Foi uma revolução *monarchica*; dessas que o genio do mal apatrocina sempre!

Por metade d'aquillo,—um povo inteiro seria esquarterado vivo.

Continuemos porem; ainda que só para dizer duas palavras.

Durante varios dias, o *vulcão* imperial deitou medonhas chammas sobre a *cidade* constitucional cujo nome parece indicar força *herculeã*; sendo certo, todavia, que é bem fraca a sua constituição—para poder, como a salamandra, respirar no meio de labaredas!...

Pobre *Herculanum*, desapparecêstes, quando menos se esperava; por causa de um capricho *sulphureo*!... A historia mostrará, no futuro, alguma cousa digna de meditação—entre os teus restos mortaes! *As folhas de papyro carbonisadas*, então serão desenroladas, decifradas e commentadas!.....

Uma pura verdade.

A « Opinião Liberal » de 18 de julho ultimo, disse uma pura verdade, quando afirmou que *o odio do Sr. D. Pedro II contra os liberaes é odio profundo, implacavel!!!*

O imperador *perdoá* ao homem audaz que revolvêo desapidadamente as cinzas da sua *illustre prospia*; mas não perdoará, nunca, ao partido para quem Timandro escreveu o « Libello do Povo! »

Se pois a *magnanimidade* imperial é um dogma para os fieis subditos de S. Magestade; nesse caso faremos a nosssa confissão de Augsburg, e nos declaramos, desde já, *prótestantes politicos*....

Pouco nos importa que as consequencias sejam iguaes á do *Saint-Barthélemy* de 1572, na França.

Em tempo algum o martyrio fez perecer uma idéa: fôra mais facil apagar-se um incendio com agua raz!

PARTE SYNTHETICA.**Maximas e pensamentos.**

A abnegação é uma virtude heroica: o egoismo, uma pusillanimidade.

O *estellionato* merece execração, tratando-se de um crime civil; quanto mais tratando-se de um crime politico! No primeiro caso, o *estellionario* prejudica apenas uma familia; no segundo, porem, *rouba direitos a uma nação inteira*.....

Cromwell denominando-se—*protector* d'Inglaterra; mas deixando de ser o seu *defensor perpetuo*,—commetteu, por sem duvida, um « *estellionato politico* »—arrogando-se um titulo fraudulento.

Em taes casos, a nação deve revindicar os seus direitos, a todo transe; embora tenha de lutar como a Polonia, sem probabilidade de vencer!

Quando um povo vê que se quer *sangral-o* lentamente; fazendo-o verter em terra estranha o seu sangue generoso, sem que o *valente general* tenha vontade de laquear a veia rasgada ao paiz; nesse caso é licito suppor que haja um *traidor* que procura de proposito tornar exangue a nação, para *algum fim sinistro*.

Para haver bastante luz n'um polo; é preciso que haja noite profunda no outro: é assim que se explicão tambem certos phenomenos politicos.

Codro, morrendo voluntariamente para salvar o seu povo,—commette, como cidadão, um rasgo sublime de *patricisno*; mas, como *rei*, praticou um *absurdo* que parece incrível.

O mais intelligente deve ser aquelle que comprehendêr melhor os seus *dveres*: grande estupidez é não saber o que isso significa, nem quanto é bello o seu desempenho.

Os reis são como os vulcões: ainda mesmo que não passem de *Macalubas*, nem por isso deixão de se querer mostrar arrojados! O contrario acontece com um grande cidadão: por exemplo, em Jorge Washington vê-se naturalmente a magestade do Hymalaia, que, máo gráo seu, tem por escabello as nuvens e por corôa os raios do sol!

TRANSCRIPÇÃO.**o soldado e o povo.**

Soldado! onde nasceste tu! Não te recordas da cabana de teus paes: do sino da tua aldeia? Pois a esta cabana onde abriste os olhos á luz do sol, a essa igreja onde ouviste pela primeira vez as palavras do Christo pela bocca do sacerdote, has de ir lançar-lhe o fogo da destruição?

Soldado! não és tu filho do povo? Quem te deu a vida, quem guiou os passos da tua infancia, quem te alimentou até o dia da adolescencia senão um homem do povo? Para onde has de voltar, quando findar o tempo do teu serviço senão para entre o povo? Oh não queiras levar as mãos manchadas com o sangue de teus, irmãos, porque então todos se afastariam de ti com horror, e os amigos da tua infancia te voltariam as costas, e teu pai e tua mãe lançariam sobre ti uma maldição terrivel.

Soldado! se queres um dia apontar com gloria para as cicatrizes do teu peito, não as ganhes em defeza da oppressão e da tyrannia; ganha-as combatendo pela patria e pela liberdade. E as benções dos teus concidadãos acompanharão os ultimos dias da

tua velhice; e a tua consciencia dormirá tranquilla e isenta de crime; e os paes te mostrarão a seus filhos como exemplo de valor e patriotismo; e no remanso quieto da tua aldêa natal não virá nunca um remorso pungir o fim da tua existencia.

Soldado! os que te dizem que o teu unico dever é a obediencia passiva e illimitada, mentem; porque o crime, seja quem for que o ordene, é sempre crime; porque a responsabilidade, se pesa mais sobre a cabeça que o concebeu, pesa tambem sobre o braço que o executou. Se te dizem que a tua unica lei é a disciplina, mentem; porque nenhuma lei dos homens pôde revogar a lei divina da fraternidade escripta por Deos no coração do homem. Mentem-te, soldado, mentem-te os sicarios, que levantaram um idolo a que chamaram—honra militar—e que o alçaram sobre o altar consagrado á verdade e ao christianismo. Impios!

Soldado! que querem fazer de ti os tyrannos? O carrasco do povo; o verdugo de teus irmãos.

Pois basta cobrir a cabeça com um bonnet agalaoado para dizer á intelligencia—não penses? Basta cobrir o peito com uma farda, para dizer ao coração não sintas? Não; mil vezes não! Essa libré de ignominia que te impuzeram has de trocal—a um dia pelas galas da verdadeira gloria; e esse dia ha de vêr o braço fraternal do povo e do soldado: e esse dia ha de elevar o soldado á cathogoria de cidadão, restituir-lhe o pensamento e a vontade, que traçoerros chefes lhe tem roubado: e esse dia ha de ser o dia de emancipação e de liberdade, em que todos venhão depôr antigos odios e jurar para o futuro um amor inabalavel aos pés da cruz sacrosanta de Christo.

E nesse dia os que combatião pelos oppressores combaterão pelos opprimidos: os que combatião para guardar em ferros seus pais, suas mãis, seus irmãos e suas irmãs—combaterão para os libertar.

E nesse dia a missão gloriosa do soldado será abençoada por Deus, e santificada pelos homens. A missão do soldado será combater pela justiça, pela causa dos povos, pelos direitos sagrados da humanidade.

Combater para livrar seus irmãos do jugo ferrenho do despotismo, para lhes quebrar as algemas, e as algemas do mundo.

Combater contra os homens malvados, pelos que elles arrastão na poeira e calcão aos pés; contra os senhores, pelos escravos; contra os tyrannos, pela liberdade.

Combater para que todos não sejam propriedade de alguns; para erguer as cabeças que se curvam, e apoiar os joelhos que se dobram.

Combater para que cada um possa gosar em paz do fructo do seu trabalho; para secar as lagrimas dos velhos, das mulheres e das crianças, que pedem pão e ouvem por unica resposta—não ha pão, levarão-nos o ultimo que restava!

Combater pelo pobre, para que não seja privado da sua parte na herança commum; para expulsar a fome das cabanas, e restituir ás familias a abundancia, a segurança e a alegria.

Combater para dar aos que a tyrannia lançou no horror das masmorras—o ar q' lhes falta e a luz que seus olhos procuram em vão.

Combater para derrubar as muralhas, que separam os povos, e que os impedem de se abraçar como filhos do mesmo pai; destinados a viver unidos em um mesmo lar.

Combater para emancipar da tyrannia do homem o pensamento, a palavra e a consciencia.

Soldado, filho do povo; povo irmão do soldado, essa lucta de sangue em que vos empenhais é uma lucta de maldição! Para a sustentar é preciso atropellar o dever, o interesse, o sentimento e a religião.

Uni-vos todos em volta da cruz onde morreu Christo, que ensinou a lei da fraternidade. Uni-vos todos em volta de uma só bandeira—a bandeira da liberdade e da emancipação dos povos.

E da cruz descera sobre vós a benção do Senhor. E com a liberdade gozareis a paz, a abundancia e a justiça.

(*Extrahido.*)

PARTE RELIGIOSA.

Resposta que poderia dar um catholico ao impio que se lembrasse de catechisar-o.

Não me aponte os suppostos *defeitos* de minha religião; mostre-me porem a sublimidade da sua philosophia,—mas, de um modo que me satisfaça antes ao coração do que á intelligencia: parece que, em religião, a piedade deve ser preferivel á dialectica. . . .

¿A doutrina da philosophia tagarella—será por ventura uma *panacéa* espiritual que torne a qualquer homem verdadeiramente *feliz* n'este mundo; inteiramente *perfeito*; immediatamente digno de uma *apothose*?

Si pela negativa; então deixe-me seguir mesmo o meu erro, e não me traga a sua *verdade esteril*,—a sua *doutrina sem efficacia*,—a sua *palavra sem unção evangelica*.

Se transigissemos, seria para que eu lucrasse alguma cousa; parecendo-me porem que nada lucrarei e q' antes venha a perder com a troca,—por isso conservarei mesmo as minhas *idéas velhas*.

Negais a *infallibilidade* do chefe da minha Egreja,—e todavia quereis que eu creia nas vossas palavras, como se ellas fossem o «*non plus ultra*» da *sabedoria* humana, em busca do infinito! . . .

Se tambem não sois *infalliveis*, e se eu mesmo não me posso arvorar em successor de Jesus Christo; o que farei para não cair na *duvida*, esse Maelstrom do espirito? E' confiar no *pescador* que pode saber do rumo conveniente, sem mesmo precisar da *busola* que cada passageiro do *barco* procure chamar a si, quando se desespera da salvação commum.

Ora, se eu tivesse a certeza mathematica de que serieis capazes de levar-me a *bom porto*; dando-me uma felicidade até então desconhecida,—insuflando

a infallibilidade nos meus ouvidos, de modo que eu mesmo me tornasse *infallivel*. —fazendo finalmente que eu gozasse de uma *perfeição absoluta*. . . . Oh, então, ceder-vos-hia, em compensação, —todas as minhas crenças religiosas; tôdas as santas reminiscências que ainda conservo de meu berço innocente.

Mas, não. . . . Deixae que eu tenha o *mão gosto* de ajoelhar-me diante de uma velha cruz ou de uma imagem da Virgem Santissima sem que seja por isso considerado como um idolatra, —nem tam pouco como um hypocrita que desprese outros importantes deveres de christão. . . .

Tenho a *caridade* como lei fundamental d'aquella gloriosa republica que deve sua origem ao Cecrops *divino*: o seu areopago é a Igreja Universal, —cuja sabedoria cumpre que seja em todo tempo respeitada.

PARTE NOTICIOSA.

TODA ATENÇÃO. —Pedimos que prestem-n'a os nossos leitores para o artigo transcripto, que se vê n'outra parte deste periodico, sob o titulo de —*O Soldado e o Povo*.

Nelle encontrarão um monumento de eloquencia democratica, que até vale a pena decorar-se para que melhormente se infiltre n'alma; suavizando o coração e illuminando a intelligencia.

E', na verdade, um escripto de merecimento duplo: comove e enthusiasma ao mesmo tempo.

Não é a *marselheza* revolucionaria, que nelle se vê; é porem, em prosa magnifica, a *marselheza* da civilização pacifica e da liberdade activa!

Ainda mais, —« *O Soldado e o Povo* » é um raio deslumbrante que pôde fulminar aos tyrannos: é uma inspiração digna de Benjamin Franklin, —digna de um grande cidadão americano. . . .

Ignoramos quem seja o autor de tão bello escripto: encontramol-o já transcripto em um jornal da Parahyba. Que o apreciem tambem os nossos leitores.

TERQUIA AMERICANA!!! — Por *firman* datado do mez Redjeb, do anno 1284 da hegira. . . . forão nomeados:

Grão-Vizir	Itha-Bora-Alli.
Reis-effendi	Par-Agnos.
Kiaia-bey	Sores-de-Suza.
Tersom-emini	Copte-Egyptio.

Alem desses, forão nomeados mais 3 vizires: Fern-And-Léo, Mur-Etyb, e Alenk-Ar.

EYALET DA PARAHYBA. — Em 6 dias, *Pint-Personna*, encarregado do pachalato, havia demittido a 88 funcionarios gregos!

EYALET DAS ALAGOAS. — Os Gregos estão alli, ao que parece, pouco concordes, a respeito do que lhes cumpre fazer nesta quadra melindrosa: como quer que seja, não devemos suppor que *Capo d'Istria* queira suffocar a liberdade. . . .

EYALET DO PIAUHY. — *Dia de S. Bartholomeu*, 24 do corrente, o diabo, andando solto, —subio até os *minaretes* das mesquitas, em Theresopolis!

O governo da provincia teve as honras de *pachalato*: n'aquelle dia memoravel, Suza Mendoza estabeleceu a nova ordem de cousas n'esta parte do imperio do sultão Mahmoud II.

O *Al-korão* fica sendo d'ora em' diante o codigo civil e religioso dos fieis subditos do successor do calipha.

Estão sendo exterminados os amigos da cruz. . .

FATAL COINCIDENCIA. — O dia 16 de julho é a data da ascensão do partido *vermelho* ao poder, e é tambem a data de uma derrota nacional no exterior: —repare-se bem para isto.

Temos á vista o n.º 212 do « *Jornal do Commercio* » da corte, de 31 de julho ultimo; onde se lê uma correspondencia datada de Curupaity a 18 de julho: por falta de espaço não transcrevemol-a toda, mas daremos alguns excerptos della, com algumas notas nossas.

« *Ninguém que do Paraguay escreva neste dia, pode deixar de recordar, ao pôr a data (18 de julho) que n'outro dia como este (1) tivemos perdas reaes no exercito argentino e oriental que nunca olvidaremos.* »

« *Fatal data (2)* »

« *Agora não são boatos o que vou transmittir; são noticias com todo o character de fidedignas e com dados que considero exactos.* »

« *A luta travou-se e foi tremenda, como tremenda foi a retirada, na qual fez prodigios o valor de Osorio e dos officiaes brasileiros.* »

« *O ataque de 16 (3) custou muitos officiaes e pelo menos 1:200 soldados.* »

« *O exercito argentino não soffreu; a perda é quasi total de nossos alliados; devida na sua maior parte á falta de protecção (4) com que Osorio verificou a retirada por ordem do marquez, e depois de estar no reducto.* »

« *Esta malsadada jornada produzio uma grave desintelligencia entre o marquez e Osorio, a ponto de que, quem se julga informado authenticamente me assegura que Osorio deu a sua demissão e se retirará do exercito.* »

O *Amigo do Povo*, a vista das evoluções do interior e do exterior; exclama, pois, cheio de apprehensões mui serias:

« *Libertas, decus et anima nostra in dubio sunt.* »

Alerta, brasileiros!!!

(1) Em 1866, no Capão Pires &

(2) E' uma verdade! Nesse mesmo dia os vermelhos subião ao poder, por meio de um *estellionato*!

(3) No dia 16 de julho do anno da graça de 1868, houverão 2 ataques: um no *exterior* dado por Caxias á fortaleza de Humaytá, —e outro no *interior*, dado pelo homem da *chave* contra a maioria da nação!

(4) No Rio de Janeiro houve um *estellionato politico*; no Paraguay houve uma *inaudita deslealdade* commettida por Caxias contra o valente Osorio!

Em tudo isso, teria havido alguma combinação sinistra? Quem sabe! A Historia dil-o-ha, quando fôr tempo della fallar.

como levantou-se o Sr. Felicio dos Santos. . . . Os contemporaneos, devotos de S. Barbara, não se contentarão com chamal-o impio: chamal-o-hão louco; mas, a justiça do futuro não leva em conta os arrebiques nauseabundos dos sybaritas da politica.»

Aquelle «EU» do Sr. Felicio dos Santos é tão sublime, que não se deve escrever com lettras minusculas.

Nunca um monosyllabo teve tanta força, como aquella do illustre Mineiro!

Nunca a palavra «Eu» foi tão pura; tão isempta dessa paixão ruim que se chama *egoismo*,— como o foi naquella occasião de abnegação e de apostolado democratico, exercido na tribuna parlamentar.

Felicio dos Santos foi verdadeiramente eloquente soltando aquella monosyllabo, rapido, forte e brilhante como um raio! . . .

«Santa Barbara, S. Jeronymo!» E' o grito de espanto que parte das boccas dos pusillanimes; ainda ouvindo apenas o echo saudoso daquelle longinquo trovão que abalou as paredes da camara dos deputados; aonde agora trata-se de collocar um conductor diverso do de Franklin,—o sabio republicano.

PARTE SYNTHETICA.

Maximas e pensamentos.

O morphetico é menos *repulsivo* do que *aquelle* que indo de encontro aos sentimentos de justiça—já não sente enrubecer-lhe a consciencia, porque esta tornou-se um *abscesso* amarellecido!

A maior de todas as *miserias*—é não comprehender ou não conhecer a propria degradação.

Ha homens que—como os vermes e os insectos, são tambem dignos da meditação do philosopho.

Tem-se querido elevar a *velhacaria* á altura da sabedoria!

E' pena, porem, que tão *bella empreza* tenha estado a cargo dos que são necios perante a bôa razão.

Um vicio é muitas vezes a consequencia logica de outro vicio: este, como os eclipses, tem tambem a sua penumbra.

O homem divide-se physicamente em duas partes: superior e inferior. N'aquelle que tem qualidades eminentes, domina a parte mais elevada; no homem vulgar, predomina a outra: não é, pois, sem razão que o retrato de um homem *superior* dever ser—sempre—representado em busto.

Oxalá que a historia só registrasse os nomes dos

homens *sabios e virtuosos!* . . . Só elles são realmente dignos da immortalidade.

Homens virtuosos, no meio de uma sociedade corrompida,—são como certos doentes: semelhantes aos tísicos, elles só se dão bem respirando nos logares mais elevados; aonde haja—ar puro. Elles sentem-se morrer—junto aos paues; aonde outros de *magnificos pulmões* respirão quanta podridão e quantos miasmas possam haver.

Quem mente, adquire o direito de ser igualmente, por sua vez, enganado.

A *urbanidade* é, ás mais das vezes, uma teteia, um avelorio, uns dices bonitos, um maracá dourado—com que as *creanças grandes* se entreteem umas com as outras.

Estudar profundamente a ethnographia, a legislação e a estatistica de um paiz,—é sondar-lhe as feições; escutar-lhe o bater do coração; e tomar-lhe o pulso, para dizer depois, se por ventura fôr satisfactoria a inspecção: «Terá de viver como um patriarcha da biblia!»

Ai, porem, do povo a quem o *historiador*, esse medico politico, declara que em breve não será mais que um *cadaver*!

«Duvida»: tetano do espirito,—serosidade do coração!

Os *Diogenes*, sem ter Alexandres que lhes fizessem sombra, deverião morar sempre em seus toneis; assim como os *Bajazets*, sem ter rivaes como Tamerlão, deverião jazer em gaiolas de ferro: d'est'arte talvez houvesse fraternidade entre os reis e os povos.

A verdade deve ser como a luz: tão propria para esclarecer, como para queimar e até incendiar. Ella deve illuminar quando estêja-se nas trevas; queimar quando hajão réprobos; incendiar quando o erro tenha construido suas paliçadas.

VARIEDADE.

Um pigmeu e um gigante.

Um certo *Gabriel* coroado edificou uma cidade verdadeiramente púnica,—a maneira de Dido a *estellionataria*.

O *Gabriel* coroado disse um dia a Briareu, o gigante de cem braços, que se este carregasse com o Etna ás costas,—elle *Gabriel* passaria livremente por dentro do aro de uma chave: aquelle que venesse semelhante aposta—esse seria o senhor do terreno em que se fundaria a *Nova Carthago* nas plagas da Atlantida.

Briareu, querendo carregar com o Etna,—ficou subjugado; trazendo um vulcão no costado! Entretanto, o *Gabriel* coroado, recorrendo á fraude,

cortou o aro da chave, e a troco de malho estendeu-o quanto poude; recurvando-o a final, para conservar-lhe a forma primitiva.

Foi d'est arte que elle ficou senhor da *Nova Carthago*; cidade de 179 ruas, das quaes a mais magnifica é a que tem o numero 99, a qual é por si só uma cidadella aonde reside o primo de Dido a *estellionataria*.

O Gabriel coroado, ficando senhor da chave miraculosa; crismou-se em *Petrus*, como se fosse o santo porteiro do ceo, de quem se julgou—impianamente—igual, se não superior!

Um dia, a 7 de abril, Briareu sacudio com o Etna para um lado, e arremeçou-se sobre o tal homem da chave—que era, não somente senhor da Nova Carthago; mas, carcereiro do infeliz gigante de cuja bôa lê zombára tão infamemente: quando pôrém o pobre captivo suppoz que ia agarrar o seu tyranno,—achou-se em frente de um menino de voz afeminada. O Gabrielzinho brincava innocentemente com a chave fatal, ou com aquella varinha de condão que tanto convem aos da raça privilegiada dos Pygmalhões: então, Briareu, o gigante de cem braços, com verdadeira magnanimidade,—teve pena da misera creança, que parecia ser um bom tipler, e por isso não fez o menor mal ao pequeno primo de Dido a *estellionataria*.

Deixou mesmo que o Gabrielzinho continuasse a brincar com a chave de aro enorme!

A generosidade de Briareu—perdeu-o.

O filho herdou as manhas do pai Gabriel, e por isso, na primeira occasião azada—lançou de novo o Etna sobre o dorso do gigante imbecil, que, para carregar com tão inatil quão pesado fardo, allega apenas que não quer trahir ao juramento que prestou n'um dia azigo, a 25 de março!

O pobre gigante anda illudido: disserão-lhe que elle, na occasião da aposta, fez um juramento solemne,—e o pobre martyr de sua boa lê entende por isso que deve virar um dromedario de nova especie, tendo no dorso aquella giga irrisoria! E' preciso, por tanto, desenganal-o.

Briareu! Zombão de ti: atira pois com tudo isso fora, e ergue teus braços para seres livre, quando não queiras ser vingativo. . . . Essa chave do Gabriel é uma cousa ridicula; não é um talisman, como tu suppões neciamente. Coragem! não te deixes manietar por um filho de Lilliput, que so tem de grande o genio daquella rainha—que comprando um terreno cujo espaço devia ser igual a um couro de boi estendido, afinal apoderou-se cavilosamente de tanta terra quanta lhe foi preciso para fundar Carthago.

Dido foi uma traficante: Gabriel coroado, foi outro, e seu filho—Gabriel da falla fina não é menos tratante do que o pai ou a prima que reinou em Tyro.

Sê livre, Briareu! Aconselha-te uma voz amiga. . . .

PARTE NOTICIOSA.

BATALHA DE NAVARINO.—Terá logar 7 annos depois do grito de independencia.

EYALET DO CEARÁ.—Estão demittidos quasi todos os funcionarios gregos.

EYALET DO RIO G. DO NORTE.—*Basiles* havia nomeado grande numero de *muezzins* para as mesquitas do seu *pachalato*.

EYALET DA PARAHYBA.—*Pint-Personna* durante 15 dias que exercêo alli as funcções de pachá—demittia a 596 Gregos que exercião cargos publicos!!!

EYALET DAS ALAGOAS.—Os Gregos continuão divergentes: quem lucra com isso é a *Sublime Porta*.

EYALET DO PIAUHY.—*Suza Mendoza*, tão bom como o seu collega da Parahyba, foi o terror dos Gregos durante 4 dias de governo!

Distincto como Avenzoar e politico como Ali-Pachá, de Tebelen; *Suza Mendoza* só lamenta que a fortuna lhe seja *ephemera*. E' sempre assim: o poder lhe escapa com a mesma brevidade que ao *Dormente acordado* das « Mil e uma noites »!

Agora suspira elle por outras 96 horas. . . .

THERESOPOLIS.—A 7 do mez *Ramadhan*, tão celebre entre os Musulmanos, falleceu naquella cidade um pobre *Klephte*, que estava servindo no exercito turco. Enterrarão-n'o como se fosse um leproso; um cão ou cousa que o valha. . . . Estêve até em risco de ficar insepulto!

Os Musulmanos não sabem o que seja *cáridade*; essa instituição do Deos—Democrata; do Tribuno-Crucificado! . . .

VIOLENCIA.—A 28 do mez *Schaban*, pelas 10 horas da noite, foi invadida a casa d'um Grego chamado Maximiano R. Notô; afim de ser preso a ordem de certo funcionario *inimigo do toucinho*.

Maximiano foi preso; esbofeteado e amarrado; por que tiuha o atrevimento de ser amigo da cruz e pensar em *liberdade*.

A casa do cidadão não foi *inviolavel*: as suas faces e os seus pulsos não forão respeitados!

E dizem que neste imperio ha instituições sabias; leis muito boas!

Irrisão. . . .

O Sultão Mahmoud II, esse sim,—é não só *inviolavel*; mas *sagrado*: todas as cabeças curvão-se diante d'elle, desde o Danubio até o Chat-el-Arab. . . .

Os *cadis* só não tomão contas ao Grão Senhor e aos seus humilissimos eunuchos; por que o *cadi-el-asker* é creatura do *Padichah* a quem tudo é licito.

Feliz o que não receia levar *cem bastonadas no solado dos pés!*